



ESTADOS UNIDOS

Depois de ser identificado pelo próprio genitor, suposto assassino do ativista conservador foi convencido a se render à polícia. Autoridades de Utah revelam que o jovem de 22 anos escreveu mensagens antifascistas em balas encontradas junto ao rifle

Pai entrega suspeito de matar Charlie Kirk

» RODRIGO CRAVEIRO

Nas balas encontradas junto ao rifle Mauser de alta potência calibre .30 e com mira telescópica, o assassino escreveu algumas mensagens: “Ei, fascistas, segurem essa!” e “*Oh, bella cia bella ciao ciao ciao*” — trecho de uma canção italiana dedicada à luta contra o regime de Benito Mussolini, durante a Segunda Guerra Mundial. Em outra mensagem mais confusa, ele escreveu: “Se está lendo isso, você é gay”. O suspeito de matar o ativista conservador Charlie Kirk, aliado do presidente Donald Trump e cofundador do movimento Turning Point USA, está preso no Centro de Segurança do Condado de Utah, na cidade de Spanish Fork, sem direito à fiança. Até a noite de ontem, ele tinha decidido permanecer em silêncio.

Tyler Robinson, 22 anos, foi denunciado à polícia pelo próprio pai, por volta das 22h de quinta-feira (1h de sexta-feira, em Brasília), 33 horas depois do crime no câmpus da Utah Valley University, em Orem, a 60km de Salta Lake City. “Tyler, este é você? Parece você”, perguntou o pai ao filho, ao reconhecê-lo nas quatro imagens divulgadas pelo FBI, a polícia federal americana. Tyler confessou ter matado Kirk. Em um primeiro momento, recusou-se a se render. “Preferiria me matar a entregar-me”, teria dito ao pai. Acabou persuadido pelo genitor a conversar com um jovem pastor funcionário do Escritório do Xerife do Condado de Washington e acabou confessando o crime.

Robinson deverá responder pelos crimes de assassinato agravado, disparo criminoso de arma de fogo e obstrução de Justiça. Se condenado, poderá receber a pena de morte. Em Utah, as execuções mais comuns são injeção letal e fuzilamento. A previsão é de que a primeira aparição ante o juiz ocorra, virtualmente, na tarde de terça-feira. Durante a audiência, a Justiça apresentará formalmente as acusações.

O anúncio da prisão de Robinson foi feito por Trump, em entrevista à emissora Fox News. “Espero que ele seja condenado e que pegue a pena de morte. O que ele fez... Charlie Kirk era a pessoa mais legal, não merecia isso. Ele trabalhou tão duro e tão bem. Todos gostavam dele”, declarou o presidente, que, na noite de quinta-feira, referiu-se ao assassino como um “verdadeiro animal”.

Um colega de quarto de Robinson repassou à polícia mensagens publicadas pelo suspeito em seu perfil na rede social Discord. Em uma das conversas, Robinson escreveu, depois do crime, que precisava

Melissa Majchrzak/AFP



Moradores de Orem rendem homenagens a Charlie Kirk, em parque localizado no centro da cidade, próximo ao local do crime

“recuperar um rifle” e chegou a citar as balas com inscrições gravadas. Ele teria contado o local onde deixou o rifle, enrolado em uma toalha, no meio dos arbustos.

“Cheio de raiva”

O depoimento de um dos familiares de Tyler Robinson foi crucial para corroborar a identificação. O parente, que não teve o nome divulgado, contou que o suspeito havia se tornado cada vez mais envolvido com o pensamento político no últimos anos e lembrou um fato que chamou a atenção. Em 10 de setembro, durante um jantar, Robinson contou que Kirk visitaria a Utah Valley University e admitiu não gostar dos pontos de vista do influenciador de direita. O suposto atirador também disse que Kirk estava “cheio de ódio” e “disseminando raiva”. O familiar confirmou que Robinson tinha um Dodge Challenger cinza — o mesmo carro visto nas câmeras de vigilância da universidade.

O electricista Boeden Seitzinger, 18 anos, contou ao **Correio** que, na quarta-feira, tirou uma dia de folga e se dirigiu até a Utah Valley University para assistir à palestra de Kirk. “Estávamos empolgados com a presença de Charlie. Sentei na primeira fileira. Gritávamos o nome dele.

Reprodução



Tyler Robinson em foto divulgada pelas autoridades de Utah depois da prisão

Apenas três pessoas estavam entre mim e Charlie. Ele falava sobre religião e sobre como dava importância à sua fé, pouco antes da tragédia. Ainda estou chocado. No momento em que ele respondia a uma pergunta sobre atiradores em massa transgênero, escutei um disparo. Vi o pescoço de Charlie jorrar sangue por todos os lados”, relatou. “Foi horrível ver a vida dele se esvaindo. Eu sabia que aquele não era o homem que eu tinha ido ver.”

Seitzinger disse que ainda acredita na

Segunda Emenda da Constituição, que confere o direito à posse de armas de fogo. “Charlie afirmava que o direito a termos armas foi dado por Deus. As pessoas estão doentes e fazem coisas doentes. Ninguém merecia morrer”, desabafou. “Estou satisfeito com o fato de o suspeito estar atrás das grades e espero justiça. Eu não queria ter presenciado aquilo. Carregarei aquelas imagens pelo resto da minha vida.”

Outra testemunha, Justin Hicken, 41, afirmou à reportagem que não se surpreendeu ao saber que “Tyler era bastante de esquerda em tudo com suas visões políticas”. “Charlie estava exatamente no lado oposto. Também não fiquei surpreso por saber que Tyler odiava Trump. Acho importante que todas as suas interações online sejam encontradas e analisadas.” Hicken estava a apenas 18m de Kirk quando ocorreu o atentado. “Vi muito sangue na região do peito e do pescoço de Charlie. O corpo dele tombou e todos se jogaram no chão”, lembrou.

O corpo de Kirk foi levado a Phoenix, Arizona, no avião do vice-presidente JD Vance, que ajudou a carregar o caixão. Sua viúva, Erika Kirk, estava a bordo da aeronave. Até o fechamento desta edição, não havia confirmação sobre a data do sepultamento — a previsão é que seja hoje ou amanhã.

O que se sabe

O crime

Charlie Kirk, 31, foi baleado no pescoço (**foto abaixo**), na tarde de quarta-feira, quando participava de uma sessão de perguntas e respostas com jovens estudantes da Utah Valley University. Ele foi declarado morto, pouco depois, no hospital.

Vídeo da fuga

As autoridades divulgaram imagens do suspeito fugindo pelo telhado da universidade. Ele parece carregar uma mochila, salta do prédio e empreende fuga. O FBI acredita que o assassino utilizou um rifle com mira telescópica e montou posição de tiro a cerca de 160m do local em que Kirk discursava.

Primeiras imagens

Na quinta-feira, o FBI exibiu fotos do suspeito atirador. Ele aparece usando boné preto, óculos escuros e uma camiseta preta com estampa que lembra a bandeira dos EUA.

Quem é o suspeito

Seguidor da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, de doutrina mórmon, Tyler Robinson tem 22 anos e estuda em um programa de aprendizagem de electricista. A família dele mora em Washington (Utah), a três horas e meia de carro de Orem, local do crime. Nos últimos anos, tornou-se cada vez mais envolvido com a política e reclamava que Charlie Kirk era “cheio de ódio”.

Quem é a vítima

Aliado do presidente Donald Trump, Charlie Kirk ajudou a fundar o movimento Turning Point USA e era conhecido pelo forte apelo entre os eleitores mais jovens do Partido Republicano.



Reprodução/Vídeo

Conexão diplomática



POR SILVIO QUEIROZ
silvioqueiroz.df@gmail.com

Tira-teima à vista na Assembleia da ONU

Selada a condenação de Jair Bolsonaro, o presidente Lula entra a semana cuidando dos ajustes finais para o esperado discurso perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, na semana seguinte. Nesse intervalo, Planalto e Itamaraty fazem acompanhamento intensivo das reações da Casa Branca ao veredicto e, particularmente, à sentença de 27 anos de prisão imposta ao ex-presidente.

Já na noite em que o STF fechou a decisão sobre o “núcleo duro” da intentona golpista de 2022/23, Donald Trump reiterou sua “insatisfação” com o “resultado terrível”. O secretário de Estado, Marco Rubio, prometeu “resposta adequada” ao que voltou a classificar como “caça às bruxas”.

Vai barrar?

Ao longo do julgamento, partiram de

Washington ameaças de negar visto para a delegação brasileira à Assembleia Geral, a exemplo da medida tomada contra a Autoridade Palestina. Ao contrário da AP, que tem na ONU o status de observadora, o Brasil é membro permanente — e fundador. Nessa condição, a recusa de visto configuraria infração dos termos pelos quais a sede principal da organização foi estabelecida em Nova York.

A ofensiva de Israel na Faixa de Gaza, bem como o anúncio recente de ampliação das colônias judaicas na Cisjordânia ocupada, deve estar entre os temas centrais dos debates. França, Reino Unido, Irlanda e Canadá devem formalizar o reconhecimento do Estado palestino durante a Assembleia Geral. O premiê israelense, Benjamin Netanyahu, que tem apoio incondicional de Trump, vem de proclamar que “nunca haverá” uma Palestina soberana.

Ministros na mira

No plano das relações bilaterais, a expectativa é de que Lula aborde na ONU o tema do multilateralismo e da construção de uma ordem global multipolar. Ainda que não venha a citar os EUA nominalmente, é dado como certo que condenará sem rodeios o tarifaço imposto ao Brasil e, em geral, o uso político unilateral de sanções comerciais.

Mais que a sobretaxa de 50% sobre a importação de produtos brasileiros, causa preocupações na Esplanada a ameaça de ampliação das represálias ditas institucionais. De saída, a extensão da Lei Magnitsky aos três ministros do Supremo — Flávio Dino, Cristiano Zanin e Cármen Lúcia — que acompanharam o voto do relator na condenação de Bolsonaro e demais réus. Alexandre de Moraes já está submetido a sanções

bancárias, entre outras. Além dele, perderam o visto de entrada mais sete colegas da Corte. Um dos três poupados foi justamente Luis Fux, autor do voto dissonante no julgamento.

Aviso aos navegantes

A escalada nas tensões com Washington coincide com o reforço crescente da presença militar norte-americana nos limites da costa caribenha da Venezuela. Uma força-tarefa aeronaval faz manobras na área, como parte de uma guerra declarada aos cartéis sul-americanos do narcotráfico. Duas embarcações saídas do litoral venezuelano foram atingidas — em um dos casos, com a morte de uma dezena de tripulantes.

Foi nesse contexto que, respondendo a um jornalista tido por trumpista, a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, afirmou que o presidente “não teria receio de usar o poder militar” contra o Brasil, em nome de “defender a liberdade de expressão”. A fala foi rebatida, por aqui,

como uma tentativa “inadmissível” — e vã — de intimidar a Justiça.

Bem-me-quer...

Enquanto mede forças no duelo retórico com Trump, o governo começa a sinalizar com maior clareza a aproximação crescente com os parceiros do Brics, em especial a China. O presidente Xi Jinping foi um dos chefes de Estado que atenderam ao chamado de Lula para uma reunião por videoconferência, convocada para acertar o passo entre os países do bloco no enfrentamento do tarifaço.

Dias depois, o embaixador Celso Amorim, assessor especial do Planalto, representou o presidente em Pequim, no imponente desfile militar que marcou os 80 anos da vitória sobre o Japão na Segunda Guerra. Sob o impacto da exibição de armamentos de última geração, o chanceler dos dois primeiros mandatos de Lula confirmou o interesse de aprofundar a cooperação com a China também no terreno da Defesa.